

Na Igreja Catedral, Ordenação de um novo Diácono, candidato ao Presbiterado



No passado dia 28 de setembro, pelas 10:30h, a Igreja de Beja reuniu-se, juntamente com o seu Bispo, D. João Marcos, na Catedral da dita Diocese, para a Ordenação Diaconal do Francisco Molho, procedente da

paróquia de São João Batista de Moura, e que, após o seu tempo de discernimento vocacional, deu o seu sim à vontade de Deus. De facto, este é um momento de júbilo e esperança para a nossa

Diocese que vê nascer no seu seio um novo diácono para o serviço da Igreja. Damos graças a Deus pelas maravilhas que vai realizando na sua Igreja.

• Página 4

Pe. Luís Macuinja tomou posse como Pároco de Aljustrel e São João de Negrilhos



No domingo, 29 de setembro de 2019, S.ª Ex.ª Rev.ma, D. João Marcos, Bispo de Beja, deu posse ao Pe. Luís Macuinja, como Pároco de Aljustrel e São João de Negrilhos, ambas do concelho de Aljustrel e Arciprestado de Almodôvar. O ato da tomada de posse foi a Eucaristia Dominical, na Igreja Matriz de Aljustrel, a que presidiu o Prelado, tendo sido concelebrada pelo Pároco e pelo Vigário Paroquial de Messejana, Pe. Godfrey António, seguindo-se um almoço de confraternização com o Conselho Pastoral da Paróquia de Aljustrel, num restaurante local.

Tiago Pereira

Papa desafia católicos com mês extraordinário dedicado à Missão



A Igreja Católica vive desde 1 de outubro um “Mês Missionário Extraordinário”, por decisão do Papa, que procura promover comunidades mais abertas e dispostas a anunciar a sua fé.

Francisco anunciou formal-

mente a convocação deste mês especial em outubro de 2017, para assinalar o centenário da promulgação da Carta Apostólica ‘Maximum illud’, do Papa Bento XV.

O Papa espera que esta iniciativa sirva de estímulo para

“superar a tentação frequente que se esconde por detrás de cada introversão eclesial, de todo o fechamento autorreferencial nas próprias fronteiras seguras, de qualquer forma de pessimismo pastoral”.

“Não temamos empreender uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação”, refere, na carta de convocação deste Mês Missionário Extraordinário.

• Página 8

Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz *E Deus viu que tudo era bom*

*Esquecemo-nos que nós mesmos somos terra (Gen. 2, 7)
Tudo o que germina na terra bendiga o Senhor; a Ele, a glória
e o louvor eternamente! (Dn. 3, 76)*

• Página 2

Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz *E Deus viu que tudo era bom*

Esquecemo-nos que nós mesmos somos terra (Gen. 2, 7)

Tudo o que germina na terra bendiga o Senhor; a Ele, a glória e o louvor eternamente! (Dn. 3, 76)

A Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP) começa por se congratular que, na semana das Nações Unidas pelo Clima, um vídeo feito por duas biólogas marinhas portuguesas da região de Setúbal tenha recebido o prémio final - entre tantos vídeos concorrentes - ao repito lançado pelas Nações Unidas. Uma semente de vida e esperança no nosso país e para toda a humanidade.

A CNJP quer ainda associar-se às manifestações que, ao longo destes dias, no nosso país e em todo o mundo, são lideradas por jovens (e crianças) que, na sequência da intervenção de Greta Thunberg, têm incentivado os adultos a participar e a responsabilizar-se pelo futuro das novas gerações. Ao jeito da interpelação de Jesus Cristo - “Deixai vir a Mim as crianças” (Mt 19, 14) - eles (crianças e jovens) tomam a palavra, interpelam, arriscam. Vigílias de oração pelo clima têm unido os cristãos e outras denominações religiosas num objetivo comum: salvar a criação.

O papa Francisco exortou-nos: “ainda estamos a tempo”, “não deixemos fechar a janela de oportunidade que se nos oferece”. Apela ao nosso sentido ético e pede-nos “honestidade, responsabilidade, valentia”.

Lembramos o Relatório das Nações Unidas *Cuidar o Futuro* elaborado há 20 anos e recentemente reeditado^[2]. Nele se preveem muitos dos factos experienciados hoje e que poderiam ter já sido evitados. São os pobres e as pessoas vulneráveis, os países do hemisfério sul, que mais estão a sofrer com as alterações climáticas: veja-se Moçambique, o Brasil, o Haiti, as Bermudas, entre outros. Que fazemos, instalados na confortável “fortaleza europeia”?

Na sua exortação para o dia mundial da oração pelo cuidado da criação (1 de Setembro) Francisco fala neste “Tempo da Criação”: “Desgraçadamente, a resposta humana ao dom recebido [a criação] foi marcada pelo pecado, pelo fechamento na própria autonomia, pela avidez de possuir e explorar. Egoísmos e

interesses fizeram deste lugar de encontro e partilha, que é a criação, um palco de rivalidades e confrontos.”

Unamo-nos ainda ao Papa no Sínodo para a Amazónia a iniciar-se em breve. Mas unamo-nos também aos jovens: “a criação, *rede da vida*, lugar de encontro com o Senhor e entre nós, é a *rede social* de Deus”^[3]. Vejamos com esperança este período dedicado ao clima e rezemos em palavras e sobretudo em obras - *habitue-mo-nos a rezar imersos na natureza*, afirma o Papa - para que encontremos formas de salvar **agora e todos os dias** um planeta doente que espera por nós - cristãos e homens e mulheres de boa vontade, incluindo políticos e governantes, associações ambientalistas e toda a sociedade civil -, numa ética do cuidado, numa economia ao serviço dos mais vulneráveis e numa mudança para estilos de vida “mais simples e respeitadores”, como afirma Francisco.

Lisboa, 27 de Setembro de 2019

Regadio: Governo aprova novos projetos



O Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos, visitou no dia 27 de setembro, o Perímetro de Rega de Veiros, a convite da Associação de Beneficiários de Veiros, que celebra o seu 10.º aniversário. Trata-se de um empreendimento que beneficia agricultores dos concelhos de Estremoz e Monforte, que têm vindo a apostar em culturas permanentes, com destaque para a produção de amêndoa, noz e olival, e também em culturas anuais, como tomate e milho, entre outras. Este é mais um caso de sucesso no que respeita ao regadio.

No âmbito do Programa Nacional de Regadios, o Ministro da Agricultura anunciou a homologação de 6 novos projetos de regadio, aos quais está associado um investimento público no montante global de 17,6 milhões de euros. Trata-se dos seguintes projetos: Bloco de Rega de Cuba-Odivelas, 2.ª fase da Estação Elevatória do Loureiro-Alvito, 2.ª fase da Estação Elevatória de S. Pedro (Beja), Circuito Hidráulico e Bloco de Rega da Vidigueira, reforço da Estação Elevatória da margem direita de Pedrógão (Vidigueira) e Circuito Hidráulico e Bloco de

Rega de São Bento (Serpa). Está já em curso a segunda fase do PNRegadios, financiada pelo Estado através dos empréstimos negociados com o Banco Europeu de Investimento (BEI) e com o Banco de Desenvolvimento do Conselho da Europa (CEB), no montante de 280 milhões de euros, metade do valor global do Programa, 560 milhões de euros. Entretanto, recorda-se que está a aberto até final de outubro um concurso no valor de 60 milhões de euros, destinados a financiar projetos situados no *Litoral Norte e Centro, Interior Norte e Centro, Sudoeste Alentejano e Algarve*. O nível de apoio a conceder, a fundo perdido, é de até 100% do valor de investimento. Serão valorizadas as infraestruturas de armazenamento já construídas e operacionais que tenham, ou garantam, a implementação de um regime de caudais ecológicos. São elegíveis despesas com estudos ligados à elaboração do projeto, expropriações e indemnizações decorrentes da implementação da obra e as obras de execução do projeto.

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

Ideologias e confusões

Em meados de Agosto último, com o país em férias e a falar das consequências nefastas do eventual prolongamento da greve dos motoristas dos transportes de matérias perigosas, saiu em Diário da República a Portaria n.º 7247/2019, assinada a 30 de Julho último, publicada em 16 de Agosto no Diário da República e com a menção da sua entrada em vigor no dia seguinte. Segundo a mesma Portaria, está em causa o estabelecimento das medidas administrativas para implementação do previsto no n.º 1 do artigo 12.º da Lei n.º 38/2018, de 7 de agosto. Segundo o referido n.º do artigo 12.º da Lei n.º 38/2018, “o Estado deve garantir a adoção de medidas no sistema educativo, em todos os níveis de ensino e ciclos, que promovam o exercício do direito à autodeterminação da identidade de género e expressão de género e do direito à proteção das características sexuais das pessoas” recorrendo a medidas de prevenção e de combate contra a discriminação em função da identidade de género, mecanismos de deteção e intervenção sobre situações de risco, uma proteção adequada da identidade de género e formação adequada dirigida a docentes e demais profissionais do sistema educativo.

O texto da Portaria agora em causa, na sua ambiguidade, originou prontamente os mais diversos comentários e dúvidas acerca da sua constitucionalidade, dado que «o Estado não pode programar a educação e a cultura segundo

quaisquer diretrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas» (Constituição Portuguesa, Art. 43.º, 2.º). A confusão lançada foi tal que, nas discussões realizadas, após a publicação da Portaria, por vezes, parecia que, nas nossas Escolas, existia ou existe um problema de acesso “às casas de banho e balneários”, não garantindo os mesmos o assegurar da “intimidade e singularidade”. Se isto tem alguma verdade, é bom não nos esquecermos que, também nos outros espaços públicos, ainda existe um grande défice.

A imposição de medidas no sistema de ensino baseadas na chamada ideologia do género causa confusões, principalmente vinda de um Estado que, nestas matérias, se diz neutro e produz ou impõe critérios baseados numa ideologia que reconhece o “direito das crianças e jovens à autodeterminação da identidade e expressão de género e o direito à proteção das suas características sexuais, e no respeito pela singularidade de cada criança e jovem”. Esta defesa de tantos direitos reconhecidos às próprias crianças, recorda-me a sabedoria popular do “cresce e aparece” e as orientações da psicologia, segundo as quais, a educação para a liberdade deverá ser progressiva, recusando qualquer pretensão de antecipação da autonomia de forma repentina ou abrupta.

De qualquer modo, penso que, antes de nos pormos ao serviço de uma qualquer ideologia, é bom que a mesma seja bem avaliada dado que a história está cheia de atrocidades e crimes cometidos por algumas delas.

Respirando nós tantas confusões entre a ideologia do género e o género das ideologias, não me admira nada se, no mundo da política, um dia destes, surgir um “Partido do género”, com vontade para pôr um pouco de ordem onde quer que reine a confusão.

O nosso Domingo

Aumenta a nossa Fé!

D. João Marcos, Bispo de Beja

1 – O justo viverá pela sua fidelidade (Hb 2,4)! Com esta expressão se conclui a primeira leitura da missa do próximo domingo. Traduzindo-a, na sua Carta aos Romanos, por *o justo viverá pela fé*, e contrastando-a com o viver pelas obras da Lei, da tradição do povo de Israel, S. Paulo vê nesta expressão uma grande riqueza de significados que dão um horizonte novo à vida de quem acredita em Jesus Cristo.

É sabido que, sem fé, ninguém pode viver. As diferentes culturas e tradições o afirmam, e quando alguém põe termo à sua vida é porque perdeu a fé, porque não acredita que valha a pena viver. De facto, sem fé ninguém pode responder às perguntas mais básicas que o simples facto de existirmos suscita em nós: quem sou eu? De onde venho? Para onde vou? Onde está a felicidade?

Mas o que é a fé, esta fé que dá vida a quem a possui? E que Vida é esta que o acreditar nos dá?

Tendo ouvido da boca do Senhor Jesus que os seus discípulos devem perdoar sempre, os apóstolos, reconhecendo a dificuldade de agirem assim, dizem ao Senhor: *aumenta a nossa fé (Lc 17,5)!* E Jesus responde-lhes que, com essa fé que têm, pequena como um grão de mostarda, podem fazer maravilhas, como viver num meio adverso, tal como uma amoreira plantada no meio do mar. E continua comparando cada um dos que n'Ele acredita a alguém que tem um servo a cuidar da lavoura ou da pastorícia e que também o serve em casa, e termina desta maneira: *assim também vós, quando tiverdes feito tudo aquilo que vos*

foi mandado, dizei: somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer (Lc 17,10)!

2 – Uma amoreira plantada no meio do mar, ter um servo, ser um servo inútil: com estas três comparações o Senhor delinea a vida espiritual dos seus discípulos! Vejamo-las um pouco mais de perto.

Ser discípulo de Cristo neste mundo tão adverso e oposto ao Evangelho, bem pode comparar-se a uma amoreira plantada no meio do mar. É assim que, muitas vezes, se sentem estranhos e desambientados os recém-convertidos. Estão no mundo, mas não são do mundo. E a consciência da sua identidade e da sua missão levam-nos a juntar-se aos outros que acreditam como eles, formando, no meio desse mar onde decorrem as suas vidas, ilhas onde podem agarrar-se ao chão, lançar raízes, e viver. Essas ilhas são as comunidades cristãs onde o Espírito Santo lhes dá a terra, o alimento e tudo aquilo de que precisam para crescerem e darem fruto. Sem esse chão que a Igreja lhes dá, os cristãos são engolidos pelas águas do mundo. E que pode significar a segunda comparação do discípulo que tem um servo? Penso que, nesta segunda fase do crescimento espiritual, o servo que temos é o nosso corpo que trabalha no campo lavrando ou apascentando e que, também em casa, prepara o jantar e o serve. O corpo do discípulo de Cristo serve, trabalhando. Assim se torna imitador do Senhor Jesus que veio para servir e não para ser servido.

A terceira fase da vida da fé, segundo o evangelho do próximo domingo, consiste em nos consi-

derarmos e agirmos como servos inúteis. Somos servos, não pela utilidade dos nossos serviços, mas pelo amor de Jesus Cristo. Somos inúteis servos, apenas fazemos o que deveríamos fazer, tal como a esposa amada que, por amor, serve o seu amado. É o tempo do matrimónio espiritual. Somos inúteis servos, somos servos no único Servo, pela graça que nos configura com Jesus Cristo, o Servo de Deus e Esposo da Igreja e de cada cristão.

Com estas comparações, o Senhor ensina-nos a orar, a pedir-lhe que nos ajude a caminhar na fé, e a progredir na esperança e a crescer no amor para com os irmãos e, sobretudo e antes de mais, para com Ele e para com o Pai no Espírito Santo, pois nisso se resume a Vida divina que Ele nos oferece, a Sua mesma Vida.

3 – Esta fé, vivida em matrimónio espiritual, não é uma pasmeira. É caracterizada por um grande dinamismo, pois como disse o Senhor a Santa Teresa de Jesus, a esposa cuida das coisas do esposo, e este cuida das coisas da esposa. A segunda leitura, tirada da segunda Epístola a Timóteo, exorta-nos a guardarmos a boa doutrina, a tomarmos como norma as sãs palavras ouvidas da boca de Paulo, e a não nos envergonharmos de dar testemunho de Nosso Senhor, sofrendo pelo Evangelho. Tudo isto são traços próprios de uma vida vivida e amadurecida na fé. A atividade apostólica realizada na obediência ao Espírito Santo é, realmente, expressão da fortaleza da fé e da caridade próprias de uma vida cristã adulta.



XXVII Domingo do Tempo Comum Ano C 6 de outubro de 2019

I Leitura

Hab 1, 2-3; 2, 2-4

«O justo viverá pela sua fé»

Leitura da Profecia de Habacuc

«Até quando, Senhor, chamarei por Vós e não me ouviste? Até quando clamarei contra a violência e não me enviastes a salvação? Porque me deixais ver a iniquidade e contemplar a injustiça? Diante de mim está a opressão e a violência, levantam-se contendas e reina a discórdia?» O Senhor respondeu-me: «Põe por escrito esta visão e grava-a em tábuas com toda a clareza, de modo que a possam ler facilmente. Embora esta visão só se realize na devida altura, ela há-de cumprir-se com certeza e não falhará. Se parece demorar, debes esperá-la, porque ela há-de vir e não tardará. Vede como sucumbe aquele que não tem alma recta; mas o justo viverá pela sua fidelidade».

Salmo Responsarial

Salmo 94 (95)

Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações.

II Leitura

2 Tim 1, 6-8.13-14

«Não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo: Exorto-te a que reanimes o dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos. Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de caridade e moderação. Não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor, nem te envergonhes de mim, seu prisioneiro. Mas sofre comigo pelo Evangelho, confiando no poder de Deus. Toma como norma as sãs palavras que me ouviste, segundo a fé e a caridade que temos em Jesus Cristo. Guarda a boa doutrina que nos foi confiada, com o auxílio do Espírito Santo, que habita em nós.

Aleluia

1 Pedro 1, 25

A palavra do Senhor permanece eternamente. Esta é a palavra que vos foi anunciada.

Evangelho

Lc 17, 5-10

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, os Apóstolos disseram ao Senhor:

«Aumenta a nossa fé».

O Senhor respondeu:

«Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: 'Arranca-te daí e vai plantar-te no mar', e ela obedecer-vos-ia.

Quem de vós, tendo um servo a lavar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele voltar do campo:

'Vem depressa sentar-te à mesa'?

Não lhe dirá antes:

'Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido.

Depois comerás e beberás tu'?

Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei:

'Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer'.

Sugestões de Cânticos

ENTRADA

Vós, Senhor, sois o nosso Pai – C. Silva, CNL, 1030

SALMO RESPONSORIAL

Hoje se escutardes – M Luis, SR, 46

COMUNHÃO

Formamos um só Corpo, C. Silva, CEC II, 134, ou CNL, 501

FINAL

São horas! Portugal vive a Missão, in [liturgia.pt](#), ou: Guião do 45º ENPL, 83

Siglas - CEC II: *Cânticos de Entrada e Comunhão II* (livro verde); SR: *Salmos Responsoriais*; CNL: *Cantoral Nacional para a Liturgia* (livro recente)

Na Igreja Catedral, Ordenação de um novo Diácono, candidato ao Presbiterado



Foram muitos, neste dia, os que quiseram marcar presença nesta celebração, salientando os pais, irmão e demais família, amigos, vindos de Moura, Grândola, Melides e Carvalhal, do Norte e do Algarve, que tiveram influência na sua vocação, bem como formadores, colegas e seminaristas, presbíteros e diáconos de toda

um momento de convívio e partilha, no Seminário de Nossa Senhora de Fátima, em Beja, com a participação de aproximadamente duzentas e cinquenta pessoas.

No final do dia, pelas 19:00h, na habitual oração de Vésperas, que se realiza na Capela do Seminário, o Neo-Diácono assumiu a presidência, par-

O Diácono Francisco colaborará, neste ano pastoral, nas paróquias de Grândola, Melides e Carvalhal, e prestará assistência espiritual no Estabelecimento Prisional do Pinheiro da Cruz. Além disso, é o coordenador do Departamento Diocesano de Pastoral Juvenil. Assim, continuemos a rezar ao Senhor da messe, para que



a província eclesiástica do sul. No decorrer da celebração, o Senhor Bispo, dirigindo-se ao ordenando, convidou-o a alegrar-se por ser filho, apenas filho, à semelhança do Filho de Deus, e a ser servo, a exemplo de Jesus, ocupando o último lugar. Após a celebração, seguiu-se

tilhando na homilia que toda a ação espiritual, pastoral e humana se baseia nas virtudes teológicas.

Após este momento de oração, como sinal de gratidão ao Diácono Francisco, teve lugar um jantar de confraternização no seio da comunidade de Seminário que com ele caminhou.

nunca falem as vocações necessárias à nossa Diocese. Ao Diácono Francisco Molho fazemos votos de um frutuoso trabalho pastoral, desejando que o Senhor complete a obra em si começada.

Seminaristas de Beja



Paróquia de S. João Baptista (Beja) celebrou com os símbolos do Ano Missionário



Neste Ano Missionário, a Cruz, a Palavra e a Luz foram os símbolos escolhidos para percorrer a diocese de Beja, como sinais da missão a que todo o batizado é chamado. Estes símbolos foram recebidos na Igreja do Carmo no dia 22 de Setembro, na missa das 10:30h, numa celebração muito participada e com o tempo com-

pletamente cheio. Foi feito nessa mesma celebração o envio dos catequistas, que têm essa nobre missão de levar a Cruz, a Palavra e a Luz a crianças e jovens, dando assim resposta positiva ao chamamento e mandamento de Jesus: “*Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos*” (Mt 28, 19). Durante toda a semana os símbolos mantiveram-se expostos na

igreja, servindo de foco à oração dos fiéis, particularmente no terço do rosário que todos os dias tem lugar às 18 horas.

Neste contexto, a celebração da Adoração da Cruz, na noite de quinta-feira, foi um momento especialmente marcante e até emocionante, pelo ambiente que se viveu de profunda compaixão e contemplação à Cruz de Cristo. De notar a participação empenhada de um grupo de jovens da paróquia, que deu prioridade à celebração da fé, apesar de já se encontrarem em período de aulas.

No sábado os símbolos despediram-se da melhor forma, uma vez que se celebrou missa de ação de graças pelos 25 anos do Carmelo Missionário Secular. Do Carmo seguiram para a paróquia do Salvador, onde estão durante a corrente semana.

Clara Palma

Senhores ou Servidores?

O Evangelho levado a sério, não pode não ter consequências na vida de quem acredita e segue Jesus, sob pena de sermos motivo de escândalo, pelas nossas incoerências, e de contribuirmos para o afastamento de tanta gente boa, extraordinária, que procura Deus e um sentido para a sua existência. Porque é tal a vastidão e beleza da mensagem de Jesus, vou centrar-me apenas num gesto e nalgumas palavras Suas. O Senhor, depois de celebrar a última Ceia com os Apóstolos, na qual instituiu a Eucaristia, colocou-se de joelhos, lavou-lhes os pés, para grande admiração destes, e insistiu que, quem quisesse ser Seu discípulo teria de estar assim na vida: disponível para ser servo, para servir e não para ser servido. Noutras ocasiões Jesus afirmará mesmo que, quanto maior for a responsabilidade, maior será a obrigação de servir.

Estas palavras e, sobretudo, a vida de Jesus, porque, se apenas fossem palavras, estas “*leva-as o vento*”, interpelam-nos e vão contracorrente em muitos sectores da sociedade, que as não entende e até as critica e recusa. Para nós cristãos este binómio *palavra e vida* é uma questão de coerência, qualquer que seja a nossa vocação e missão na Igreja, se quisermos, de facto, ser discípulos do Mestre, que veio para servir e não para ser servido. Os belos discursos serão tanto mais vãos, vazios e sem efeito, quanto mais a vida contrariar e negar a palavra.

Ao dizer isto, penso de imediato no nosso Papa Francisco, pois vejo nele um verdadeiro discípulo, que, na verdade da sua existência, nos desafia a imitá-lo, não com discursos belos e exuberantes, cheios de mestria, retórica, mas, com o seu exemplo simples, natural e, por isso mesmo, credível para tanta gente, sem fé, ou com outras fés. A este propósito, recordo-me de ter lido há anos o testemunho de um Filósofo ateu, que, ao olhar para a vida e mensagem de Jesus, ficava deveras atraído, interpelado, mas, depois, ao ver a vida dos cristãos, a decepção e a desilusão eram a nota mais comum!

Como este homem há muita gente que olha para nós cristãos e espera ver em nós aquilo que a palavra **cristãos** quer dizer: **outros cristos**. Não foi em vão que o Papa e Santo João XXIII incluiu entre os destinatários da Encíclica *Pacem in Terris*, os homens e as mulheres de boa vontade, que neste Mundo, graças a Deus, ainda são muitos, e, que com o seu exemplo de autenticidade e solidariedade, nos dão verdadeiros testemunhos de humanidade. A Igreja olha para todos estes homens e mulheres e vê nas suas vidas o terreno propício para que a semente do Evangelho possa neles ser lançada e vir a dar fruto. O Mundo em que vivemos desafia-nos a regressarmos às fontes, caminho seguro de renovação eclesial e/ou pessoal, e a não nos contentarmos em ser meros “*funcionários de Deus*”, mas antes em nos tornarmos seguidores e imitadores de Cristo, e Seus anunciadores, para que ninguém, por falta deste anúncio, fique excluído do projecto de salvação que o Senhor quer que chegue a toda a gente, mesmo àqueles que se encontram nas periferias humanas e existenciais deste Mundo.

Pe. Manuel António Guerreiro do Rosário

Carmelo Missionário Secular em festa pelos seus 25 anos

Carmelo Missionário Secular



Apóstolos de Cristo

Porque tantos homens e mulheres o foram antes de nós



Teresa de Jesus
Reformadora do Carmelo

Francisco Palau, ocd
Fundador do Carmelo Missionário



Morélia Soares
Fundadora do CMS

... e muitos outros exemplos de fé e santidade que nos inspiram a caminhar.

Projeto de vida

Igreja

- Tornar viva a espiritualidade eclesial de Francisco Palau
- Fazer da Eucaristia o centro da vida
- Ser membros ativos da missão da Igreja
- Testemunhar a grandeza da vocação cristã no mistério da comunhão eclesial

Oração

- Cultivar a oração como trato de amizade com Deus
- Valorizar a escola e a contemplação
- Ler a Palavra em clima orante
- Orar comunitariamente
- Criar espaços de formação para progredir no processo de oração

Missão

- Ser testemunhas do Evangelho
- Atender, com ações concretas, as necessidades do meio e da Igreja
- Participar da atividade apostólica missionária, incluindo “Ad genes”
- Construir a unidade e a comunhão

Maria

- Ter Maria como Mãe e Senhora, protetora e confidente, modelo e ideal de vida, exemplo perfeito da Igreja
- Atualizar a presença de Maria através de momentos marianos
- Celebrar Maria de maneira especial aos sábados e festas marianas

Formação

- Assumir o plano de formação do CMS;
- Participar nos encontros, reuniões, convívios, ateliers e demais atividades que se programem

Na Igreja e para a Igreja unidos no amor a Deus e ao Próximo, assim se resume a missão do CMS que forma família com as Carmelitas Missionárias, na partilha de vida e missão, vivendo o carisma do fundador (Beato Francisco Palau)

O dia 28 de Setembro de 1994 fica marcado como a data em que a congregação das Carmelitas Missionárias aprovou a constituição de uma associação de leigos que com elas partilhasse vida e missão. O CMS (Carmelo Missionário Secular) foi a forma encontrada para dar resposta a tantos leigos que, um pouco por todo o mundo, manifestava a sua identificação com o carisma e o seu interesse em colaborar mais de perto com as irmãs.

As palavras da superiora geral das Carmelitas Missionárias, Ir. Lila Ramirez, dirigidas a todos os membros do CMS, dão nota disso mesmo: “*Desde sempre, o seu caminho esteve marcado pela generosidade e fidelidade para servir o Reino de Deus e partilhar o carisma na família, na sociedade e na Igreja. Com o seu compromisso e empenho, demonstraram que, sendo animados com o espírito de Francisco Palau, buscador incansável, o nosso carisma continua tendo muito que oferecer às pessoas na sua aproximação a Deus e na construção de uma sociedade mais justa e mais humana.*”

A principal finalidade do CMS é promover e potenciar a vida e missão do leigo na Igreja e no mundo. Tendo como fundamento o seguimento de Jesus, o projeto de vida com o qual se comprometem os membros do CMS oferece, em síntese, os elementos que determinam e especificam o perfil espiritual da Associação. Os seus traços característicos são: Igreja, Oração, Missão, Maria e Formação.

Em Portugal as Carmelitas Missionárias têm duas comunidades (Beja e Faro) e, neste momento, o CMS tem dois grupos a funcionar em Beja. Ao longo deste ano em que celebra as suas bodas de prata, o CMS vai assegurar no Notícias de Beja, uma rubrica para se dar a conhecer.

CMS Beja

Seminário Redemptoris Mater 2019-2020

António Aparício

O seminário diocesano sediado na Quinta da Beira, na Serra de Alvito, é um dos pulmões desta Igreja que somos, terra de promessa, esperança, sinal e profecia do amor de Deus. Este ano também somos seis: cinco residentes, o Gustavo vindo do Paraguai, o Gabriel, do Brasil, o Juan, da Espanha, o Pedro, com raízes em Moura e a viver em Elvas e o Moisés vindo de Almada. O Mário, natural do México, acabou o curso de teologia no ano findo e está em missão, durante um ano, na Domus Galileia, em Israel. Possivelmente, será diácono e padre da diocese, logo a seguir a Francisco Molho. No segundo semestre, teremos um sétimo, vindo da Venezuela. Os cinco residentes saúdam os caros leitores com as impressões que trouxeram do Convívio realizado em Porto de S. Georgio, Itália, com os candidatos ao seminário, vindos de todo o mundo. Foram acompanhados pelo Senhor Bispo e pelo P. Miguel.

Do que mais gostei, foi de ver a quantidade de jovens dispostos



a entrar no seminário.

Ao falar com alguns, vi que não sou o único a ter crises, mas que elas fazem parte da caminhada. Isto abriu-me os olhos, porque não estava consciente da relação diária com o Senhor, não só em benefício da minha vocação, mas também para a minha

missão como cristão, que é de anunciar este amor que Deus tem por mim. E se não experimento isto, não posso entrar neste história de amor e salvação que Jesus quer fazer comigo» (JUAN).

«Ao voltar de férias, deparei-me com a graça de encontrar este

grupo e de reviver o meu passado recente. Foi mais um marco ao ver como Deus está a reconstruir a sua Igreja, ao ver a disponibilidade de tanta gente para a servir. Alegro-me por ter recebido a palavra forte dos catequistas. Ao ver a obra que o Senhor está a fazer, vejo que não posso contrariar a sua vontade, acreditando na fidelidade do seu amor» (GABRIEL).

«O que mais me ajudou neste convívio foi ouvir a experiência de um padre. Quando era seminarista itinerante e tendo a sua mãe bastante doente, pede ajuda a Deus, abre à sorte a Bíblia e lê: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos: quanto a ti, vai anunciar o reino de Deus» (Lc 9,60). Foi também isto que eu senti com a doença do meu pai: Deus cuidou dele. Eu só posso rezar para que se faça a vontade de Deus. Também quando o mesmo padre foi para o Seminário, disseram-lhe: “vai, mas sem condições”, na fidelidade à vontade de Deus» (GUSTAVO). «Este convívio foi muito importante para iniciar este novo ano. Recebemos uma catequese sobre o sacramento da recon-

ciliação, um grande apoio para poder confiar no perdão de Deus e retomar e reorientar o caminho. No fundo foram dias de compra do azeite e de aquisição de armas para poder lutar, estar vigilante para deixar fazer em mim a vontade de Deus em cada dia, aguardando, com confiança, a sua presença mesmo nos momentos mais escuros, difíceis e incompreensíveis. Creio que Deus vai actuar em mim com o poder da ressurreição de Cristo, neste ano escolar 2019-2020» (PEDRO SOFRÓNIO)

«Foi um convívio muito bom. Ao voltar de férias, recebi uma palavra do Senhor que é sempre fiel. Esta verdade acompanhou-me ao longo do convívio e aumentou ao ver levantar-se tantos jovens de todas as partes do mundo, para entrar no seminário. Vi como o Senhor estava ali visivelmente presente. Ao receber esta palavra, vim para o seminário com a esperança de encontrar mais e mais, o Senhor que me chama» (MOISÉS). Bom ano. Jesus é fiel. Coragem!

Greta: símbolo de quê ou de quem?



Sílvio Couto

Greta Thunberg é uma cidadã sueca de dezasseis anos que anda nas bocas do mundo: levantou a voz para denunciar o caminho – em seu entendimento – para onde vai o curso do Planeta Terra, tentando corrigir os atalhos por onde vão as alterações climáticas.

Tal como noutras situações assim neste caso se têm gerado vozes de aplauso – nalgumas circunstâncias num teor quase fundamentalista – e outras de menos bom apreço pela ousadia em curso.

A sua mais recente intervenção

pública – nas Nações Unidas, em Nova Iorque, no dia 23 deste mês – trouxe à liça várias questões, alçou certos problemas e criou algumas preocupações/suspeitas. Uma das primeiras reações foi deixada pelo controverso presidente norte-americano. Donald Trump questionou se aquela oradora manifestava um ar de pessoa (adolescente) feliz e equilibrada. Outros deixaram suspeitas sobre o ar crispado e duro do rosto da interveniente. Outros ainda não se contiveram sobre as motivações mais profundas desta ‘bandeira’ anti tanta coisa em que se foi tornando Greta.

O seu percurso ecologista – se assim se pode designar o âmbito da sua intervenção – é, no entanto, breve. Começou com uma composição sobre o ambiente, publicada no seu país natal. Logo mentores da luta contra a crise climática a contactaram e fizeram dela uma bandeira, onde se podem contar a primeira greve escolar pelo clima, tomadas de posição à porta do parlamento sueco, no congresso

dos EUA, intervenções em diversas cimeiras, entre as quais a recente do clima.

Uma das frases mais citadas da sua comunicação na ONU foi: ‘roubaram os meus sonhos e a minha infância com as vossas palavras vazias’ – disse ela, dirigindo aos responsáveis mundiais presentes na sala ou aos dispersos pelo mundo inteiro.

A maior parte dos comentários ao que Greta disse não está no conteúdo, mas na forma agressiva, tensa e ríspida como proferiu as denúncias. Como pode uma adolescente andar de terra-em-terra, quando devia estar na escola? A quem aproveita tal protagonismo? Os pais – ele ator e ela cantora de ópera – serão cúmplices ou beneficiários desta exposição da filha? As exigências que faz de não se deslocar de avião a quem servem de propaganda? A mobilização geral para protestos pela salvaguardar do Planeta será, assim, tão natural como dizem ou será manipulada por forças (ditas) ecologistas, eivadas de complexos de

esquerda radical?

= Há, de facto, mudanças muito rápidas na configuração do nosso Planeta: eventos climatéricos extremos, ciclones, cheias, secas, desertificação, migrações, fomes, conflitos e guerras... são hoje consequências das alterações climáticas. Diante dos fenómenos já verificados, começam a ouvir-se vozes de muito mau agouro: até 2050 estima-se que cerca de duzentos milhões de pessoas sejam migrantes ou deslocados devido às razões climáticas.

Não adianta muito continuarmos a resmungar contra a mudança do tempo, pois muitos são efeitos da pretensa qualidade de vida, dos melhores salários, dos ganhos no poder de compra e até mesmo nos confortos adquiridos sem olhar a meios. Será que estaríamos disponíveis para prescindir de alguns desses benefícios, só pela bondade para com a natureza? Não andaremos a contestar aquilo que levou tanto tempo a conquistar, sabe lá a que preço e com que meios?

As bizarras – ou assim soaram nas notícias – de certos académicos fazem rir, mas mudam alguma coisa de substancial? Querem trocar a carne de vaca por pílulas de B12? Que há de sério em tais propostas, quando estas são discutidas sob o efeito do ar condicionado? Não será este mais maléfico do que as ousadias ‘ecologistas’ atiradas para o público sem enquadramento nem correta explicação?

Tudo se tornaria mais claro se a Greta for atribuído o ‘prémio nobel da paz’. Este quase sempre perpassa pelas franjas esquerdistas de algumas tendências internacionais. Isso permitiria retirar a máscara com que esta militante pro-ecológica, tão bem aproveitada por certos populismos canhotos, que usam e abusam das matérias fraturantes para se dizerem progressistas e lutadores.

Mal irá a dança se continuarmos a ser intoxicados por forças que se dizem democratas, mas que não respeitam quem pensa, atua e vive de forma diferente da deles/as...



Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 23 a 29 de setembro, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detencões: 11 detidos em flagrante delito. Entre estes, quatro por condução sob o efeito do álcool e dois por tráfico de estupefacientes.

2. Apreensões: 162 doses de haxixe; 11 doses de folhas canna-

bis; quatro armas de fogo; 134 munições; quatro veículos; três motocicletas.

3. Trânsito:

Fiscalização: 322 infrações detetadas, destacando-se: 116 por excesso de velocidade; 19 relacionadas com tacógrafos; 14 por falta de inspeção periódica obrigatória; 12 relacionadas com iluminação/sinalização; 11 por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; nove relacionadas com deficiências em pneumáticos; oito por excesso/acondicionamento da carga; sete

por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei; sete por falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório; seis por uso indevido do telemóvel no exercício da condução.

Sinistralidade: 36 acidentes registados, resultando: nove feridos leves.

4. Fiscalização Geral: Sete autos de contraordenação: seis no âmbito da legislação policial e uma no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente.



SUMULA SEMANAL

O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenações, no período de 20 SET a 26SET2019, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais:

Operações de Fiscalização: 11 Operações de Fiscalização Rodoviária, enquadradas na Atividade Operacional de CD Beja e no Plano Nacional de Fiscalização (no período em causa, com especial atenção ao uso de acessórios de segurança), que contabilizam: **241 Veículos fiscalizados; 166 Condutores submetidos ao teste de alcoolémia; 34 infrações detetadas.**

Acidentes rodoviários:

- Em Beja e Moura, registo de **10 acidentes rodoviários**, dos quais resultaram 4 feridos leves e danos materiais.

Ações preventivas /de sensibilização e outras:

- O Núcleo de Armas e Explosivos do CD Beja, nas suas instalações e também através do seu Balcão de Atendimento Não Permanente, realizado, no período em apreço, no Município de Alvito, procedeu à **recolha de 8 armas de fogo**, perdidas a favor do Estado.

1ª Formação de Detentores de Cães Perigosos ou Potencialmente Perigosos.

No próximo dia 19 de outubro, o CD Beja realizará a sua 1ª Formação de Detentores de Cães Perigosos ou Potencialmente Perigosos.

Informação adicional sobre a realização desta formação e a sua obrigatoriedade para os detentores de cães perigosos ou potencialmente perigosos, poderá ser consultada em <https://www.psp.pt/Pages/atividades/CaesPerigosos.aspx>

As inscrições deverão ser remetidas para cpbeja@psp.pt, sendo que, poderá ser utilizado o mesmo endereço eletrónico para solicitação de esclarecimentos adicionais.

Raças de Cães Potencialmente Perigosas



TOSA INU
Origem: Japão
Esperança de vida: 8-10 anos
Altura: 60cm
Peso: até 90kg



DOGO ARGENTINO
Origem: Argentina
Esperança de vida: 10-12 anos
Altura: 70cm
Peso: 50kg



FILA BRASILEIRO
Origem: Brasil
Esperança de vida: 8-10 anos
Altura: 75cm
Peso: 70kg



ROTTWEILER
Origem: Alemanha
Esperança de vida: 8-12 anos
Altura: 70cm
Peso: 50kg



American Staffordshire Terrier
Origem: EUA
Esperança de vida: 10-12 anos
Altura: 35-45cm
Peso: 35kg



Pit Bull Terrier
Origem: EUA
Esperança de vida: 10-12 anos
Altura: 30-45cm
Peso: -



Staffordshire Bull Terrier
Origem: Inglaterra
Esperança de vida: 10-12 anos
Altura: 30-35cm
Peso: 17kg



José Afonso das Fontes Freixo

01.11.1942 - 20.09.2019

Irmã, cunhado e sobrinho participam o seu falecimento no dia 20 de setembro de 2019, e informam que a missa de 30.º Dia será no dia 20 de outubro de 2019, na igreja do Carmo, em Beja e agradecem, desde já, às pessoas que se dignem a participar desta Missa.

Somefe

évora



O seu parceiro em
infra-estruturas
do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais



SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL
Tel. (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt



NB **Notícias de Beja** **3 outubro 2019**
Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira

Redação e Administração:

Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja

Telef. 284 322 268

E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Registo
N.º 102 028

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA

IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Depósito Legal

N.º 1961/83

Editado em

Portugal

Impressão:

Gráfica do Diário do Minho

Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Tiragem
1.500

Papa aponta periferias «culturais e religiosas» como prioridade da missão



O Papa Francisco assinalou hoje o início do mês missionário extraordinário com a divulgação do vídeo com a sua intenção de oração, apontando as periferias “culturais e religiosas” como prioridade da missão da Igreja Católica.

“Chegar às periferias, aos ambientes humanos, aos ambientes culturais e religiosos ainda alheios ao Evangelho: nisto consiste o que chamamos ‘missio ad gentes’”, assinala, na edição de outubro do ‘Vídeo do Papa’, divulgada através das redes sociais.

A mensagem é divulgada, simbolicamente, no primeiro dia deste mês especial, #MissionaryOctober, convocado por Francisco com o objetivo de alimentar na Igreja a atividade evangelizadora.

“Hoje, é necessário um novo impulso na atividade missionária da Igreja para enfrentar o desafio de anunciar Jesus morto e ressuscitado”, refere.

A intervenção é publicada pela Rede Mundial de Oração do Papa (RMOP), em colaboração com as Obras Missionárias Pontifícias. No vídeo, Francisco dirige-se a todos os católicos, para recordar-lhes que “o coração da missão da Igreja é a oração”.

“Neste mês missionário extraordinário, rezemos para que o Espírito Santo suscite uma nova primavera missionária para todos os batizados e enviados pela Igreja de Cristo”, acrescenta.

“O Vídeo do Papa” difunde todos os meses as intenções de oração de Francisco pelos desafios da humanidade e da missão da Igreja. Em comunicado enviado à Agência ECCLESIA, a RMOP sublinha que há zonas do planeta onde a Igreja Católica “ainda está no seu início e necessita de apoio especial”, os chamados territórios de missão, na África, Ásia, ilhas da Oceânia e América.

“Estima-se que 37% da Igreja Universal seja território de missão, ou seja, um terço da Igreja Católica. Isto implica um trabalho em constante evolução, na medida em que se criam novos territórios, com instituições sociais, educativas e pastorais para cobrir todo o tipo de necessidades”, precisa a nota de imprensa.

OC, Ecclesia

Jornadas Nacionais de Catequistas

Neste início de ano pastoral os catequistas são desafiados a participar nas Jornadas Nacionais de Catequistas, em Fátima, de 25 a 27 de Outubro, que têm como tema “Uma Catequese Inovadora” e abordará também a catequese com adolescentes. Será uma oportunidade única de formação a não desperdiçar. Na Diocese de Beja, as fichas de inscrição deverão ser enviadas, até 11 de outubro, para o E-mail dep.catequese@hotmail.com ou, pelo correio, para: Rua D. Afonso Henriques, nº 1-A, 7800 - 049 BEJA.

Jornadas Missionárias 2019: Abertura à «surpresa» de Deus para sonhar em grande



O Seminário Verbo Divino, em Fátima, acolheu as Jornadas Missionárias 2019, em vésperas do mês missionário que o Papa decidiu dedicar à Missão, sublinhando que todos os católicos são “batizados e enviados”.

Em declarações à Agência ECCLESIA, o padre Eloy Bueno de la Fuente, professor catedrático da Faculdade de Teologia de Burgos (Espanha), afirmou que há uma “intimidade itinerante” que coloca cada cristão a caminho, em saída, como acontece “com o próprio Deus”.

“A experiência cristã nasce de um encontro pessoal”, realça o especialista.

O conferencista deixou em Fátima o apelo a sonhar com a trans-

formação do mundo, desde as comunidades católicas.

“Qualquer comunidade eclesial deve pensar em grande, com uma visão universal, a partir do concreto”, precisou.

O bispo de Lamego, D. António Couto, apresentou aos participantes uma intervenção sobre o tema ‘Como recuperar o eco de Pentecostes? O Espírito que se manifesta como força que convida a ir sempre mais além’.

O responsável convidou a uma abertura ao que acontece sem ser “programado”, reconhecendo aí a “ação de Deus”, na certeza de que o seu Espírito “continua a trabalhar”.

Os trabalhos contaram com a presença de quatro ‘Jovens Sem

Fronteiras’ (JSF), que participaram este ano no projeto ‘Ponte’, dos Missionários Espiritanos, em São Tomé e Príncipe. De regresso a Portugal, Mariana sente que deixou “sementes” para o futuro e deixa o convite para que outros jovens deixem o sofá e se decidam a “arriscar”.

“Vestimos a camisola de Cristo e partimos com a certeza única de que Ele estava connosco”, recorda.

Para a jovem, é importante “fazer missão”, com momentos em que se decide “sair”.

Ana Luísa, também dos JSF, admite que ainda precisa de “digerir” a experiência missionária, mas diz-se convicta de que Deus “vai indicar o caminho a seguir”.

O grupo foi acompanhado pelo padre Hugo Ventura, Missionário Espiritano, que fala à ECCLESIA numa “experiência única, bonita”, que “deixa marcas a todos aqueles que as fazem”.

As jornadas de 2019 decorreram no contexto do Ano Missionário especial, convocado pela Conferência Episcopal Portuguesa desde outubro de 2018, com o tema ‘Todos, tudo, sempre em missão’.

PR/OC, Ecclesia

Papa desafia católicos com mês extraordinário dedicado à Missão

Em Portugal, esta iniciativa foi precedida desde outubro de 2018 por um Ano Missionário especial em todas as dioceses católicas do país, com um convite da Conferência Episcopal, na sua Nota Pastoral ‘Todos, Tudo e Sempre em Missão’: “Sair. Irmos até uma outra paróquia, uma outra diocese, um outro país em missão, para sentirmos que somos chamados por vocação a sermos universais”.

Na reta final da iniciativa, D. António Couto, bispo de Lamego, considera ser necessário ter a consciência de que há muito por fazer para construir, como o Papa Francisco pede, “uma Igreja que caminhe”, ao lado de todos. “A docilidade, a franqueza, as portas abertas, isso é o mínimo que nós podemos fazer. Acho que não fizemos o nosso trabalho de casa”, refere à Agência ECCLESIA o prelado, conferencista

nas Jornadas Missionárias 2019 que decorreram em Fátima, entre sábado e domingo.

D. António Couto lamenta algum distanciamento das comunidades católicas face a este Ano Missionário, que se encerra com uma peregrinação a Fátima, no dia 20 de outubro.

“Estamos a chegar ao fim e a impressão que dá é que a gente não começou”, aponta.

Na Nota Pastoral ‘Todos, Tudo e Sempre em Missão’, a Conferência Episcopal Portuguesa defende a necessidade de passar de uma “pastoral de mera conservação” para “uma pastoral decididamente missionária”, reforçando o apelo à criação de Centros Missionários Diocesanos e Grupos Missionários Paroquiais.

D. José Cordeiro, bispo de Bragança-Miranda, também

conferencista nas Jornadas Missionárias, assinala que “cada um tem de se assumir como uma missão”, dentro da Igreja Católica.

O responsável fala num sentido “positivo”, relativamente ao Ano Missionário em Portugal, esperando uma “continuidade no futuro”, a partir da “experiência pessoal” da fé.

“O desafio de uma nova cultura missionária passa por ser uma mesma missão”, precisa.

O Papa preside esta terça-feira, festa de Santa Teresa do Menino Jesus, à recitação de vésperas na Basílica de São Pedro, pelas 18h00 (menos uma em Lisboa), como forma de assinalar o início do mês missionário extraordinário.

PR/CB/OC, Ecclesia